

Mapeamento arqueológico e cultural de referência às sociedades tradicionais indígenas e afro-brasileiras na região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

DIEGO VARGAS MORAES;
CLÁUDIO BAPTISTA CARLE.

Universidade Federal de Pelotas – diego.jahh@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – cbcarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O intuito deste trabalho é mapear as áreas de utilização, como moradia, cultivo, caça, manejo de plantas, assim como as manifestações culturais e sociais obtidas através de escavações arqueológicas e da história oral de autores locais. Sendo assim, tal projeto é interdisciplinar dialogando com diversas áreas, como história, arqueologia, antropologia. Havendo a interação de suas interpretações.

Identificando locais de habitação, extração de ervas medicinais, caça e pesca de comunidades indígenas e grupos pré-históricos do passado, bem como a ocupação dos colonos, quilombos e outras sociedades tradicionais da região, fazendo um contraponto de como se organizavam e de como a sociedade atual se apropriou e utiliza destes espaços.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem uma rotina de intervenções arqueológicas para coleta de materiais, com escavações demarcadas, sendo estabelecido o local nas imediações do campus central da Universidade Federal de Pelotas. Tais peças são catalogadas num banco de dados e armazenadas no Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica vinculado a Universidade Federal de Pelotas.

As intervenções pontuais no sítio arqueológico Anglo, que apresenta matérias do século XIX relativos ao período charqueador, relativos ao frigorífico Rio Grande e ao frigorífico Anglo.

O processo de inserção urbana, as estruturas no sítio arqueológico e os estudos de laboratório contribuem para o trabalho arqueológico, pois o local é de fácil acesso, com transporte urbano, contando com a estrutura do campus e disponibilidade na utilização do laboratório.

Também acontece incursões nas comunidades das imediações para realização de entrevistas, buscando através desta oralidade o entendimento da organizações passadas com o contexto atual. Bem como a revisão textual de trabalhos acadêmicos pré existentes e revisões bibliográficas de literatura específicas.

Realizamos encontros semanais de discussão teórica e metodológica dos pensamentos que norteiam a pesquisa em seus processos interpretativos, principalmente no que se refere a seus aspectos simbólicos e as questões sociais envolvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste projeto localizamos e mapeamos sítios arqueológicos e lugares tradicionais, observando a relação das pessoas com o ambiente. Visando a valorização e preservação destes lugares, objetos e técnicas enquanto patrimônios, material e imaterial, do passado e também vivenciados no presente.

O trabalho desenvolve-se dentro de uma perspectiva social e do imaginário durandiano da arqueologia, e considera o trajeto antropológico das comunidades e dos sítios relacionados no que se refere a construção de norteadores culturais estabelecidos em seus objetos e territórios.

Criou-se um banco de dados dos materiais recolhidos e catalogados das intervenções arqueológicas, para posterior estudo e análises com a continuidade dos trabalhos. Também houve o arquivamento das entrevistas manuscritas e digitalizadas.

4. CONCLUSÕES

O projeto está obtendo êxito com a apropriação, valorização e manutenção da identidade cultural local, pois dedica-se a reconhecer a sua prática de difusão nos seus sítios, territórios e na memória dos moradores e lideranças da comunidade. A arqueologia pública ocorre não só pela oralidade, mas também através de encontros e exposição de banner nas localidades em estudo.

A intervenção arqueológica em fase inicial está demonstrando o universo de ocupação e manutenção de identidades na memória dos que se relacionam com estes sítios, mas também relativos aos esquecimentos que estas áreas relacionadas a extração de carne e trabalho, de escravizados e de operários, que em muitos casos são herdeiros diretos desta sucessão no tempo. O Anglo já está sendo pensado como um "sítio escola" que auxilia os docentes, discentes e a instituição na formação de novos pesquisadores na antropologia e em especial na sua linha de formação em arqueologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DURAND, G. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, 1988.
- DURAND, G. Campos do imaginário. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- DURAND, G. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arqueologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. THOMAZ, Omar Ribeiro. (org.) A dinâmica da cultura: Ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FLORES, Joaquín Herrera. El proceso cultural. Materiales para a creatividad humana. Sevilla (Andalucía): Aconcagua Libros, 2005.
- FONSECA, Maria Cecília Londres, O Patrimônio em processo: trajetória da política de preservação federal no Brasil.
- FORNET-BETANCOURT, Raúl (org.), Culturas y Poder - Interacción y asimetría entre las culturas en el contexto de la globalización. Bilbao, 2003.
- OLIVEN, Ruben George. A parte e o todo. A diversidade cultural no Brasil-nação. 2ª ed. ver e ampliada. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

REISEWITZ, Lúcia. Direito ambiental e patrimônio cultura. Direito à preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

SÁ, Alcindo José de. Regionalização brasileira, cultura, identidade: algumas reflexões. In CORRÊA, Antônio Carlos de Barros. (org.); SÁ, Alcindo José de. (org.) Regionalização e Análise Regional. Perspectivas e abordagens contemporâneas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

BROCHADO, José P. An Ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America. Urbana-Champaign: Tese (Doutorado), University of Illinois. 1984.

DIAS, Adriana S. Repensando a tradição Umbu a partir de um estudo de caso. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1984.

FUNARI, Pedro P. Arqueologia brasileira: visão geral e reavaliação. Revista de História da Arte e Arqueologia, 1: 23-41, 1994.

MENESES, Ulpiano B. Identidade cultural e arqueologia. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 20: 33-36, 1984.

NEVES, Walter. Arqueologia brasileira - algumas considerações. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, antropologia, 4(2): 200-205, 1988.

NOELLI, Francisco S. Sem tekohá não há tekó (Em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do Jacuí - RS). Dissertação (Mestrado), IFCH da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993.

RENFREW, Colin & BAHN, Paul. Archaeology. London: Thames and Hudson, 1991.

ROOSEVELT, Anna. Moundbuilders of the Amazon. New York: Academic Press, 1991.

TRIGGER, Bruce. A history of archaeological thought. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

HAESBAERT, Rogério - Concepções de território para entender a desterritorialização. In Território Territórios/Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGEO-UFF/AGBNiteroi. 2002.p17-38.

ABREU, Regina. Performance e Patrimônio Intangível: os mestres da arte. In: TEIXEIRA, João Gabriel L.C. et al (org). Patrimônio imaterial, performance cultural e f(re)tradiconalização. Brasília: ICS-UnB, 2004.

ARANTES, Antônio Augusto.(Org.). O espaço da indiferença. Campinas/SP: Papirus, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura de rua. Campinas/SP: Papirus, 1989.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas/SP: UNICAMP, 1994.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira & identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Ana Paula de P.L. de. & OLIVEIRA, Luciane M. Para uma etnografia dos saberes: as estratégias de ação do Projeto “Mapeamento arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira www.ufjf.br/maea/files/2009/11/portg.pdf acesso em 23-10-2010

CARDOSO OLIVEIRA, R.. Leitura e cultura de uma perspectiva antropológica. In: Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Brasileiro. 1988:189-200.

GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

- GEERTZ, C. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1989.
- MACHADO, Juliana Salles. Dos artefatos às aldeias: os vestígios arqueológicos no entendimento das formas de organização social da Amazônia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012006000200009&lng=en&nrm=iso&tlang=en acesso em 23-10-2010.
- SOUZA, Fábio Silva Arqueologia do cotidiano: hábitos públicos e privados em São Cristóvão – 1850/1920. Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó 13 a 16 de outubro de 2002 – acesso em 23-10-2010.
- ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. Vol. 1.
- LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção: primeiros passos; 51).
- BELLETTI, Jaqueline da Silva Aprofundamento do Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região: estudo do material cerâmico dos sítios arqueológicos cerritos. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia. ICH-UFPEL Campus Universitário Porto acesso em 23-10-2010.